



Cultivo *in vitro* de embriões zigóticos de macaúba

Cláudia Martellet Fogaça¹, Solange Rocha M. de Andrade¹, Adelião Carginin¹, Nilton Tadeu Vilela Junqueira¹

¹BR 020, Km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223, CEP 73310-970 – Planaltina, DF, fone (61) 33889898 – Fax (61) 33889879, e-mail: claudia.fogaça@cpac.embrapa.br; solange@cpac.embrapa.br; adeliano@cpac.embrapa.br; junqueira@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

A palmeira macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.)) é uma frutífera do cerrado brasileiro. Apresenta um significativo potencial de produção, devido ao seu elevado teor de óleo e capacidade de adaptação a densas populações. Medições em plantas isoladas apontam para produtividades de óleos entre 1,8 e 4,9 t ha⁻¹.

O grande desafio é conseguir transformar o sistema de exploração da macaúba, hoje extrativo, em um sistema de cultivo racional. A instalação de lavouras comerciais convive com dificuldades para a propagação da espécie, devido à baixa germinação das sementes e ao crescimento inicial lento. Sua propagação em condições naturais pode levar de um a dois anos para germinar.

O trabalho teve por objetivo avaliar o processo germinativo *in vitro* de embriões zigóticos de macaúba.

MATERIAL E MÉTODOS

Os explantes utilizados foram embriões de frutos maduros coletados de plantas adultas de populações de Montes Claros, MG, em Dezembro de 2007. Os embriões em câmara de fluxo laminar foram retirados das sementes e desinfestados em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 10 minutos e em álcool 70% por 5 minutos, seguido de 3 enxágues em água destilada e autoclavada. Posteriormente foram inoculados em meio de cultivo Y3 (EEUWENS, 1976). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com 6 tratamentos e 6 repetições. Os tratamentos consistiram da combinação da presença e ausência de carvão ativado (2,5 g L⁻¹) com diferentes concentrações de sacarose (45 e 68 g L⁻¹) e estes sob a influência ou não de ANA (Ácido Naftalenacético) e BAP (Benzilaminopurina) nas concentrações de 1,0 mg L⁻¹ e 0,5 mg L⁻¹, respectivamente. O pH foi ajustado para 5,8 ± 0,1 e solidificado com 2,5 g L⁻¹ de gelrite®. As culturas foram mantidas em sala de crescimento com temperatura de 25 ± 2°C e fotoperíodo de 12 horas diárias com intensidade luminosa de 35 µmol m⁻² s⁻¹. Aos 30 dias de cultivo foi realizada a avaliação quanto à porcentagem de germinação, e posteriormente realizada a análise de variância e as médias agrupadas pelo teste Scott-Knott.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos avaliados para a germinação de embriões zigóticos. No entanto, verificou-se elevada porcentagem de germinação, 78% na média geral. De fato, todos os tratamentos apresentaram alta porcentagem de germinação, variando de 67 a 83%.



Figura 1 – Embriões zigóticos de macaúba germinados em cultivo *in vitro*.

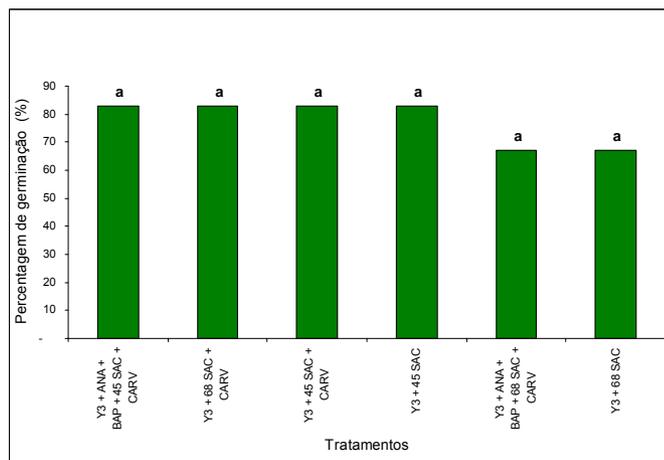


Figura 2 – Teste de agrupamento de médias de porcentagem de germinação de embriões zigóticos de macaúba em cultivo *in vitro*.

CONCLUSÕES

Não há necessidade de aumento da concentração de sacarose e nem da adição de reguladores de crescimento para o desenvolvimento de plântulas a partir de embriões zigóticos de macaúba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EEUWENS, C.J. Mineral requirements for growth and callus initiation of tissue explants excised from mature coconut palms (*Cocos nucifera*) and cultured *in vitro*. *Physiologia Plantarum*, v.36, p. 23-28, 1976.